



Associação Quilombola Invernada Paiol de Telha Fundão

# Nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil

SÉRIE QUILOMBOLAS DO SUL

1

## Comunidade Quilombola Invernada Paiol de Telha Fundão Paraná





A esquerda Anália Gonçalves dos Santos e a direita Ondina Maria de Jesus em oficina da cartografia no núcleo do Barranco em Reserva do Iguaçu 25 e 26 de outubro de 2007.

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

FASCÍCULO 1  
Comunidade Quilombola Invernada Paiol de Telha Fundão

Guarapuava/ PR, março 2009  
ISBN 978-85-7401-411-1

#### Coordenação do PNCSA-PCTB

Alfredo Wagner Berno de Almeida  
(PPGSCA-UFAM, FAPEAM-CNPq)  
Rosa Acevedo Marin (NAEA-UFPA, UNAMAZ)  
Joaquim Shiraiishi Neto (PPGDA-UEA)

#### Coordenação do PNCSA Sul

Roberto Martins de Souza  
Antônio Michel Kiiller Meira  
Érika Nakazono  
José Carlos Vandresen  
Claudia I. S. dos Santos

#### Equipe técnica

José Carlos Vandresen  
Roberto Martins de Souza

#### Apoio técnico

Dionísio Vandresen  
Jefferson de Oliveira Salles  
Lorival Fidelis

#### Fotografias

José Carlos Vandresen  
Roberto Martins de Souza

#### Cartografia e mapa

Claudia I. S. dos Santos

#### Projeto gráfico e editoração

design [casa 8] www.designcasa8.com.br

#### Conselho de Anciães

Domingos Gonçalves Guimarães, Eugênio Gonçalves Guimarães, Joaquina Rosa Gonçalves de Castro, Domingos Gonçalves dos Santos (Santeiro), Anália Gonçalves dos Santos, João Maria Marques de Oliveira, Maria Clara Gonçalves Oliveira, Leoni das Dores, Gonçalves dos Santos, Cinira Rocha dos Santos, Herminia Soares Vasconcelos, João Ribeiro, Juvenília Soares, Ovidio da Silva, Adalberto Guimarães, Amadeu Gonçalves dos Santos, Maria do Carmo dos Santos, José Alípio dos Santos, José Sidenei de Oliveira, José Soares da Cruz (zelão), Ondina Maria de Jesus, Maria dos Santos, Alfredo Soares, Alcides de Campos, Acir Paulo de Siqueira, Maria Antônia Golçalves, Maria Tubia dos Santos

#### ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA INVERNADA PAIOL DE TELHA FUNDÃO

Presidente Domingos Gonçalves Guimarães  
Vice-presidente Eugênio Gonçalves Guimarães  
Secretaria Mariluz Marques Follmann  
Tesoureira Eloina Célia Ferreira de Oliveira  
1ª Secretária Ângela de Cássia Marques  
1ª Tesoureira Dulcymara do Rocio Marques

#### Membros do Conselho Fiscal

Joaquina Rosa Gonçalves de Castro, Domingos de Paula Guimarães, Evaldo Marques de Oliveira, Regiane de Fátima da Silva, Iradi Terezinha Gomes de Paula, Vanderlei José Marques, Maria Clara Gonçalves de Oliveira, João Maria Marques de Oliveira, Ivete Akari de Mello, Eliane de Jesus de Oliveira, Leoni das Dores Gonçalves dos Santos

#### Coordenação dos Núcleos

Reserva do Iguaçu / Acampamento  
Paulinho do Patrocínio, Neli Terezinha dos Santos, João Carlos de Oliveira, Jusemara dos Santos

#### Guarapuava

Mariluz Marques Follmann, Dulcymara do Rocio Marques Machado, Eloina Célia Ferreira de Oliveira, Lucila de Fátima da Cruz, Irenice Rocha Penteadó

#### Pinhão

Manoel Ferreira dos Santos, Thelma Mara Andrade e Silva

#### Assentamento

Luisa P. de Viana, Ana Maria A. Cruz, João Maria Soares, Eliéte S. Oliveira, Antônio de Jesus dos Santos

#### Convidados

Fernando de Andrade Pereira (Comunidade João Sura, Adrianópolis), Maria Arlete da Silva (Comunidade Maria Trindade Batista, de Palmas), Antônio Tavares Irmão (Associação dos Atingidos pelo Parque Nacional da Ilha Grande/APIG)

## Somos descendentes de ex-escravos. Herdeiros de Dona Balbina Francisca de Siqueira...

“Foi a Dona Balbina Francisca de Siqueira que doou essas terras para os escravos que trabalhavam com ela. Uns veio da Bahia, outros são daí mesmo, da Invernada Paiol de Telha, uns da Mangueirinha e outros de Coronel Vivida. E os que tão lá dos Ferreira, Santeiros, Ezídio, Soares esses todos são herdeiros, que agora não é mais por herança, são Quilombolas. Somos os herdeiros dos 11 escravos, sou neta de Heleodoro, um dos escravos. Então agora nós estamos trabalhando para receber de volta e estamos com esperança de receber de volta”. Anália Gonçalves dos Santos, 77 anos/ Núcleo do Barranco em Reserva do Iguaçu

“Quilombolas são que todas as famílias negras do Brasil. Agora da situação da família da Invernada Paiol de Telha que em modo geral a gente se considera como quilombola e como herdeiro da Invernada Paiol de Telha dos escravos de Dona Balbina Francisca de Siqueira, que foi a que doou a seus 11 escravos. Desses hoje têm descendente que estão aí se batendo em busca da vitória, porque nós perdemos as nossas terras e a liberdade de conviver como nós convivíamos, hoje as coisas estão muito difícil. Não somos aquele quilombola que o governo vai ter que comprar a terra de alguém para doar a eles, que isso é uma mentira porque não está existindo nada é só no papel, não está sendo aprovada nada, nós não somos esses, o que nós queremos do governo é que ele pegue as terras que Dona Balbina deixou para nós, onde diz no documento ‘sem nunca poder dispor disso, ficará como patrimônio dos negros’, nós somos reconhecidos e o documento foi reconhecido”. Domingos Gonçalves Guimarães, 74 anos/ Núcleo de Guarapuava



Oficina de mapas 25 e 26 outubro 2007, núcleo Barranco Reserva do Iguaçu

## Nossa vida no Fundão...

“Nós aqui se divertia, plantava, fazia puxirão, ia em festa, agora nem em festa não podemos mais. A nossa tradição parou, depois que gente perde o que tem fica desanimado de sair.” Domingos Gonçalves dos Santos, 77 anos/ Núcleo Barranco de Reserva do Iguaçu

“É... inclusive dói... o que a gente... não queria que acontecesse que era pra bem de todos aqui é dono. Nossa gente ... dono...dói muito...do que...é contarem da vida nossa... a gente... vivia... numa tranquilidade, como irmãos, respeitando, nós tinha muita amizade, tinha e teve. O nosso povo respeitando Deus e todo o mundo. Nasci...nasci, me criei... até a idade de 16 ano, ajudando meu pai... ajudando, nós trabalhava em conjunto com minha irmã... nós fazia... colhia milho... fazia... farinha de biju. No plantio de mandioca, a minhas irmãs fazia farinha de mandioca... bastante mesmo... às vezes a gente carpia as roça, tinha época, enquanto o milho madurava, nós ia cuidar de porco, engordando porco... a hora que vinha pra casa... ajudava as irmã, porque... perdi minha mãe



Morada de herdeiros da família Guimarães no Fundão



*Casamento Eugenio Soares Guimarães e Juvelina Gomes de Paula Guimarães no Fundão*

muito cedo... tinha 5 ano quando perdi minha mãe... daí ficou meu pai como mãe e pai no mesmo tempo... quem conheceu bem eles... lembra muito deles... então... naquele tempo nós tinha as coisa... nós tinha monjolo d'água, nós tinha... a... como diz... prensa,... pra... espremer o polvilho... pra chegar na massa... i daí o que é que acontecia... o meu pai tinha carroça... tinha completa... com os animal, tudo". **José Soares da Cruz, 66 anos/Núcleo do Assentamento de Guarapuava**

"Na época a criação era toda solta e a área de lavoura era fechada. A área de plantar era tudo junto da mãe, dos meus avós, dividido só por planta, fazia puxirão. Um dia trabalhava pra um, outro dia pra outro. Toda vida tinha puxirão: se reuniu 2 ia fazer puxirão era 10, 12 homens". **Ondina Maria de Jesus, 93 anos/ Núcleo Barranco de Reserva do Iguaçu**

"Tinha puxirão dos homens e das mulheres na lavoura, era tudo combinado, cada semana era um puxirão e baile também, ali matava porco, matava galinha e enchia

aqueles tacho de quirera com carne de porco, suco de limão e pica-pau, a cachaça com mel. Nas rezas erguia o mastro, fazia procissão, quando chegava na casa erguia o mastro. Nós festejávamos o Anjo da Guarda, mas tinha outros que festejavam o dia de Todos os Santos: São Sebastião, São Pedro, Santo Antônio; em todos esses se fazia festa. A nossa vida era boa, era trabalhar". **Anália Gonçalves dos Santos, 77 anos/ Núcleo do Barranco em Reserva do Iguaçu**

"Quero voltar pra lá porque minha mãe sempre comentava e dizia pra mim que um dia nós íamos voltar pra lá e eu sempre concordei. Hoje ela está morta, porém, quero continuar o pedido que ela sempre fazia que fosse de voltar para o Fundão". **Dinarte Marques, 50 anos/ Núcleo de Guarapuava**

"O passado para nós que vivemos lá era uma vida muito boa, pois nós tínhamos nossas coisas. Tinha vaca de leite, nossos cavalos de montaria, porco, carneiro, produção. A fazenda não tinha sido entregue toda, nós vivíamos num cantinho de 1245 alqueires na medida de hoje. Então a elite guarapuavana achava que nós íamos perturbar os fazendeiros que moravam ao lado, mas, dentro da Invernada Paiol de Telha, porque a Invernada Paiol de Telha é uma área de 3600 alqueires e nós tava só com 1245 alqueires na medida hoje. No Fundão sempre tinha jagunços perseguindo ou observando os negros nas nossas festas de casamento, festas de Santos. Entre nós, vivíamos bem, não tinha miséria, pois tinha o que comer, nós produzia, nós vendia, nós corria por toda a lavoura". **Domingos Gonçalves Guimarães, 74 anos/ Núcleo de Guarapuava**



*Croqui feito pela comunidade, referente à área do Fundão de 3600 alqueires herdada pelos 11 ex-escravos libertos por Balbina Francisca de Siqueira*

## **Fomos expulsos de nosso território...**

"Que eu tava lá... que eu morava lá Fundão. Eu tinha minhas duas crianças... saí de lá, deixei tudo, deixei criação, deixei minha casinha como tava e saímos... pior do que um fugitivo, porque, hoje, quem mata, rouba, se apresenta com um advogado né. Nós não tivemos esse poder, não tivemos essa força, pra nós pegar advogado não podia mesmo né... então saí de lá, deixei tudo, deixei galinha, porco, até meus cachorro... saímos só com a roupinha do corpo e uma cobertinha". **Maria Vanda Viana Alves/Núcleo do Barranco de Reserva do Iguaçu**

"Tivemos que sair corrido do Fundão para não morrer, sofremos muito porque não tinha emprego em Guarapuava, pois fomos morar nessa cidade no Cascavelzinho, no meio do banhado, sofrendo... Quando tinha serviço, trabalhava o dia inteiro com fome, depois que acabava o dia, nós recebíamos, comprava comida pra dar para os filhos, tinha três naquela época. Depois de tanto sofrimento, saímos de lá procurar patrão bom, foi pior ainda, porque tinha dias que o Domingos saía trabalhar longe, o patrão não dava recurso para deixar na casa, as crianças passavam fome. Isso aconteceu quando fomos expulsos do Fundão. Hoje, ainda estamos sofrendo, porque ficar na beira da estrada, no barranco não é vida boa. Mas, estamos lá porque queremos nossa terra de volta". **Anália Gonçalves dos Santos, 77 anos/ Núcleo do Barranco em Reserva do Iguaçu**

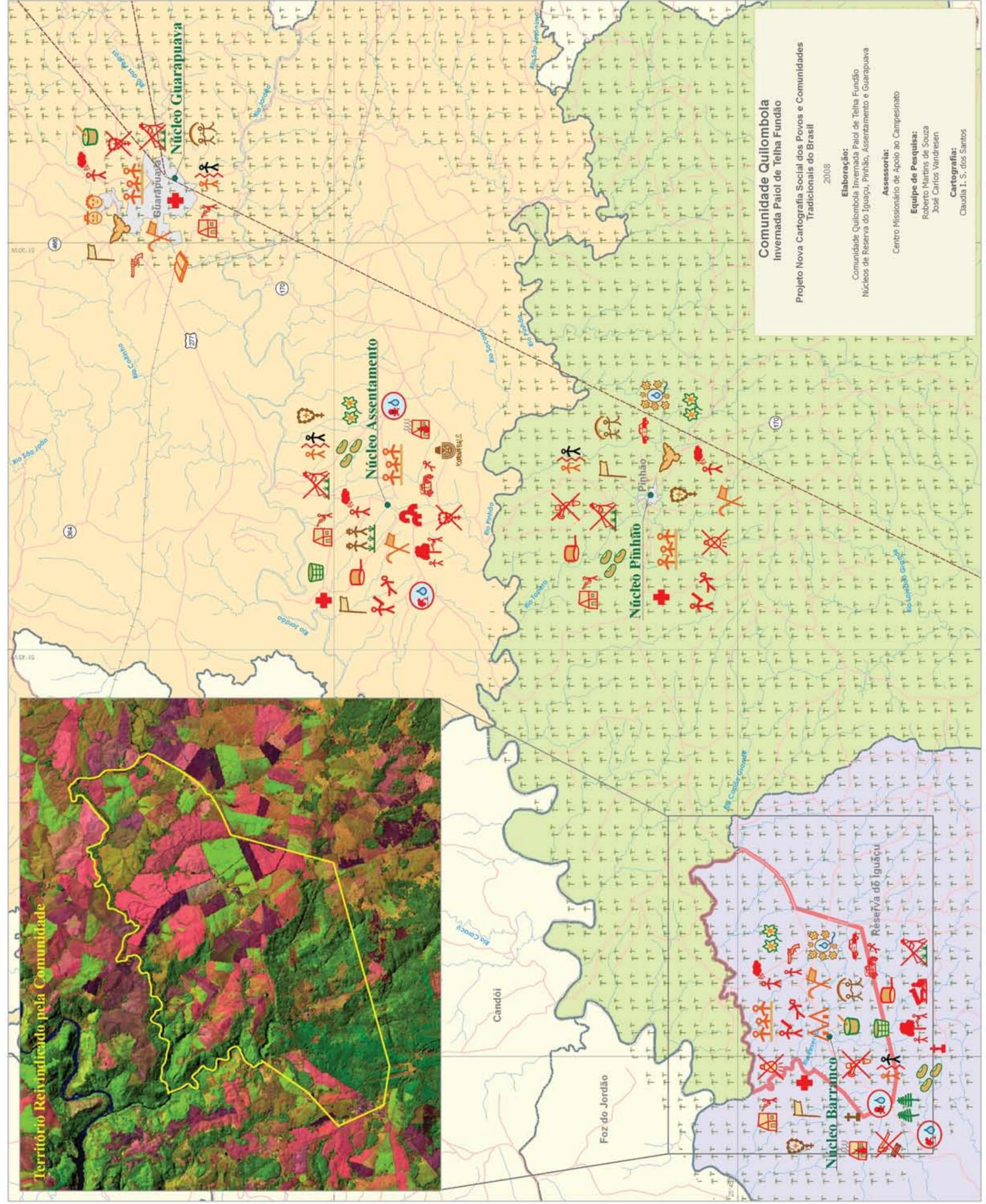
"Eu lembro quando eu, uma irmã minha e um irmão, estava saindo pra ir para a aula, encontramos uma turma a cavalo, todos armados perguntando onde nós tava indo, e contamos que tava indo à escola, perguntaram dos nossos pais, dissemos que eles estavam em casa, trabalhando, falaram que vieram avisar que nós tínhamos que se arranca dali. Minha irmã começou a chorar pensando que eles queriam matar nossos pais, ficamos sem saber se continuava indo para a escola ou se voltava para casa. Fomos pra escola, mas não conseguimos presta atenção na aula, pois não sabia o que ia acontecer com meus pais. Demos graça quando acabou a aula, saímos correndo e quando chegamos em casa nossos pais estavam vivos. Só contaram que vieram avisar que era pra nós sair de lá, e que queriam queimar a casa. Agora pense, sair do que era teu pra trabalhar como empregado dos fazendeiros. E foi o que aconteceu, tivemos que sair pra não vê, ou surrado, ou massacrado, perigoso até atirarem, porque aconteceu muita coisa feia lá, que a gente se lembra. Por exemplo, um homem foi surrado com chicote e ficou por debaixo dos panos, nunca foi feito nada. Sai pra trabalhar fora, em Mato Grosso, depois de algum tempo meu pai faleceu, voltei pra ficar e passei a cuidar da minha mãe, ela morava comigo, eu era solteiro, casei e ela continuou morando comigo, morou 28 anos e sempre falando nas terras. **Dinarte Marques, 50 anos**



*Cemitério de escravos dentro da área do Fundão*

"Na época da expulsão eu não estava porque eu tinha casado e tinha saído já de lá, mas tava meu pai, tava minha mãe e tava meus irmãos. Foi muito dolorido, porque quando eu cheguei de volta pra visitar eles, tava aquela destruição. É... tinham tirado meu pai, tinham tirado minha mãe, meus irmãos né, expulsos, não existia mais nossa casa... meu pai saiu de noite, de noite... só com a roupa do corpo, porque, o que ia levar? Não tinha nem casa". **Maria Oliveira dos Santos, 71 anos/ Núcleo de Pinhão**

"Foi triste por querer, eu era pequena e não entendia nada vendo meu pai sair com os cargueirinhos, ele saiu pensando o que ele iria fazer da vida dele, porque, não tinha um trabalho, não tinha um emprego, saiu aventurar a vida, assim recomeçamos. Sim, eu falo pra vocês e conto pra vocês que a mudança foi tudo dentro de um cesto e nós um pouco caminhava a pé, um pouco a cavalo". **Maria da Luz Ferreira, 61 anos/ Núcleo do Pinhão**



- Formas de Organização**
- Acampamento de herdeiros do Fundão
  - Associação Comunitária
  - Conselho de Anciões Paiol de Telha
  - Coord. Geral Quilombolas Paiol de Telha
  - Núcleo organizado Paiol de Telha

- Práticas Tradicionais de Produção**
- Práticas alimentares
  - Artesanato
  - Conservação de sementes crioulas
  - Uso de Medicinalis
  - Horta Comunitária
  - Faxinais

- Práticas Tradicionais Religiosas e de Cura**
- Olhos D'água de São João Maria
  - Kumulum Baiê
  - Benzedeiras e curadeiras
  - Dança de São Gonçalo
  - Festa do Divino
  - Santos Padroeiros
  - Cemitério

- Conflitos na Luta pelo Território**
- Contaminação de águas
  - Desmatamento de nascentes
  - Impedimento de acesso a lenha
  - Impedimento de acesso a água e saneamento básico
  - Fornos de carvão
  - Território reivindicado pela Comunidade

- Conflitos por Direitos Fundamentais**
- Falta de trabalho
  - Falta de acesso a luz
  - Falta de serviços básicos (segurança e saúde)
  - Impedimento de práticas culturais
  - Insegurança alimentar/Fome
  - Sem moradia

- Formas de Violência contra Herdeiros Quilombolas**
- Ameaças e insultos contra lideranças
  - Lesão corporal
  - Tentativa de homicídio
  - Homicídio
  - Pistolagem
  - Casa Queimada
  - Discriminação racial e étnica
  - Risco de atropelamento
  - Despejo
  - Violência policial
  - Grilagem urbana

- Núcleos
- Rota dos Tropeiros
- Região das Matas Mistas dos Faxinais
- Hidrografia
- Malha viária
- Ferrovia

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil  
2008

**Elaboração:**  
Comunidade Quilombola Invernada Paiol de Telha Fundão  
Núcleos de Reserva do Iguauçu, Pinhão, Assentamento e Guarapuava

**Assessoria:**  
Centro Missionário de Apoio ao Campesinato

**Equipe de Pesquisa:**  
Roberto Martins de Souza  
José Carlos Vandresen

**Cartografia:**  
Claudia I. S. dos Santos

**Território Reivindicado pela Comunidade**

**Comunidade Quilombola**  
Invernada Paiol de Telha Fundão

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil  
2008

**Elaboração:**  
Comunidade Quilombola Invernada Paiol de Telha Fundão  
Núcleos de Reserva do Iguauçu, Pinhão, Assentamento e Guarapuava

**Assessoria:**  
Centro Missionário de Apoio ao Campesinato

**Equipe de Pesquisa:**  
Roberto Martins de Souza  
José Carlos Vandresen

**Cartografia:**  
Claudia I. S. dos Santos

**Formas de Organização**

- Acampamento de herdeiros do Fundão
- Associação Comunitária
- Conselho de Anciões Paiol de Telha
- Coord. Geral Quilombolas Paiol de Telha
- Núcleo organizado Paiol de Telha

**Práticas Tradicionais de Produção**

- Práticas alimentares
- Artesanato
- Conservação de sementes crioulas
- Uso de Medicinalis
- Horta Comunitária
- Faxinais

**Práticas Tradicionais Religiosas e de Cura**

- Olhos D'água de São João Maria
- Kumulum Baiê
- Benzedeiras e curadeiras
- Dança de São Gonçalo
- Festa do Divino
- Santos Padroeiros
- Cemitério

**Conflitos na Luta pelo Território**

- Contaminação de águas
- Desmatamento de nascentes
- Impedimento de acesso a lenha
- Impedimento de acesso a água e saneamento básico
- Fornos de carvão
- Território reivindicado pela Comunidade

**Conflitos por Direitos Fundamentais**

- Falta de trabalho
- Falta de acesso a luz
- Falta de serviços básicos (segurança e saúde)
- Impedimento de práticas culturais
- Insegurança alimentar/Fome
- Sem moradia

**Formas de Violência contra Herdeiros Quilombolas**

- Ameaças e insultos contra lideranças
- Lesão corporal
- Tentativa de homicídio
- Homicídio
- Pistolagem
- Casa Queimada
- Discriminação racial e étnica
- Risco de atropelamento
- Despejo
- Violência policial
- Grilagem urbana

Núcleos  
Rota dos Tropeiros  
Região das Matas Mistas dos Faxinais  
Hidrografia  
Malha viária  
Ferrovia

2000 0 2000 4000 6000 Metros  
Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil  
Invernada Paiol de Telha Fundão  
Equipe Invernada Paiol de Telha

**Formas de Organização**

- Acampamento de herdeiros do Fundão
- Associação Comunitária
- Conselho de Anciões Paiol de Telha
- Coord. Geral Quilombolas Paiol de Telha
- Núcleo organizado Paiol de Telha

**Práticas Tradicionais de Produção**

- Práticas alimentares
- Artesanato
- Conservação de sementes crioulas
- Uso de Medicinalis
- Horta Comunitária
- Faxinais

**Práticas Tradicionais Religiosas e de Cura**

- Olhos D'água de São João Maria
- Kumulum Baiê
- Benzedeiras e curadeiras
- Dança de São Gonçalo
- Festa do Divino
- Santos Padroeiros
- Cemitério

**Conflitos na Luta pelo Território**

- Contaminação de águas
- Desmatamento de nascentes
- Impedimento de acesso a lenha
- Impedimento de acesso a água e saneamento básico
- Fornos de carvão
- Território reivindicado pela Comunidade

**Conflitos por Direitos Fundamentais**

- Falta de trabalho
- Falta de acesso a luz
- Falta de serviços básicos (segurança e saúde)
- Impedimento de práticas culturais
- Insegurança alimentar/Fome
- Sem moradia

**Formas de Violência contra Herdeiros Quilombolas**

- Ameaças e insultos contra lideranças
- Lesão corporal
- Tentativa de homicídio
- Homicídio
- Pistolagem
- Casa Queimada
- Discriminação racial e étnica
- Risco de atropelamento
- Despejo
- Violência policial
- Grilagem urbana

Núcleos  
Rota dos Tropeiros  
Região das Matas Mistas dos Faxinais  
Hidrografia  
Malha viária  
Ferrovia

2000 0 2000 4000 6000 Metros  
Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil  
Invernada Paiol de Telha Fundão  
Equipe Invernada Paiol de Telha

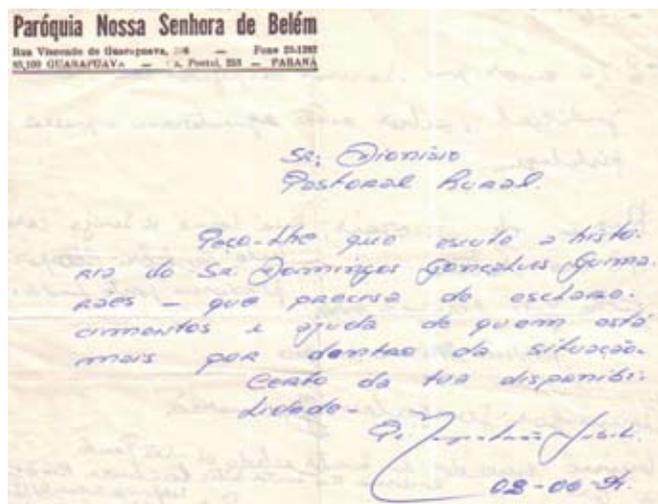
## **Temos sofrido muito, mas temos conquistas...**

- Acampamento no Barranco em frente à fazenda desde 1995;
- Apoio e acompanhamento da Pastoral da Terra Região de Guarapuava e entidades parceiras;
- Assentamento de 64 famílias segundo critérios do Incra para Reforma Agrária em 1998;
- Publicação de livro "O Sangue e o Espírito dos Antepassados", escrito pela Professora Mirian Hartung e publicado pelo Nuer-UFSC;
- Emissão, pela Fundação Cultural Palmares, da "certidão de auto-reconhecimento quilombola" em 2004;
- Abertura junto ao Incra do processo administrativo de retomada do território, a partir da elaboração do Laudo Antropológico da Comunidade;
- Consolidação do processo organizativo da comunidade em núcleo, coordenação de núcleos, coordenação geral e conselho de anciões;
- Participação em espaços de formação de lideranças;
- Lei Federal nº 10639/03 que introduziu o ensino afro no currículo escolar;
- Unificação de luta com outros movimentos e comunidades formando a Rede Puxirão dos Povos e Comunidades Tradicionais envolvendo povos e comunidades quilombolas, faxinalenses, ilhéus...

## **Estamos lutando para conquistar...**

- Retomar o território tradicionalmente ocupado INVERNADA PAIOL DE TELHA FUNDÃO;
- Resgate da cultura, religiosidade e práticas tradicionais da comunidade;
- Educação adequada a nossa realidade;
- Habitação;
- Luz;
- Água;
- Saneamento básico;
- Implementos agrícolas;
- Assistência técnica;
- Respeito a nossa cultura;
- Espaço em políticas públicas;
- Reconhecimento da sociedade da forma de vida e da cultura negra quilombola.

## Em nenhum momento deixamos de lutar para voltar ao nosso território...



Documento assinado por Pe. Napoleão da Catedral de Guarapuava solicitando à Pastoral Rural o acompanhamento da Comunidade

“Não podia buscar lenha, o guardião tinha que acompanhar. Teve tiro na vez que nos entramos lá (primeira ocupação 1996) e saímos com a polícia. Sou nascida e criada aqui (no Fundão). E criei meus filhos neste mesmo lugar. Meu marido também é daqui. Minhas filhas casaram aqui. E estamos aqui no Barranco. Aqui era e, é sofrido, chuva, a lona rasgava, eu tinha que esperar a aposentadoria chegar pra ir lá comprar outra. A lenha não tinha. Muita gente que tinha medo que eles iam fazer alguma coisa para nós. Tínhamos medo do seqüestro. E davam pedrada, cortavam a lona do barraco. Sou uma mulher sofrida, sou uma mulher que tenho coragem, já era pra mim ter morrido, agora eu to vendo que pode ser que Deus abra as mãos.” Ondina Maria de Jesus, 93 anos/ Núcleo Barranco de Reserva do Iguaçu

“Vai fazer dois anos dia 7 de janeiro que estamos no Barranco. O que é mais difícil é a água, luz, poeira e lenha, porque eu não posso puxar água. Quem puxa água pra mim é os companheiros. Já teve ameaça maior da Agrária, mas agora não ameaçam tanto como a polícia, não podemos fazer movimento que eles vão duas ou três vezes. Varam de dia e de noite.” Domingos Gonçalves dos Santos, 77 anos/ Núcleo Barranco de Reserva do Iguaçu

“A vida no Fundão era muito boa, tinha festa, reza, trabalho, tinha liberdade. Quando fomos expulsos do Fundão eu já era grande. Depois disso, só tivemos tristeza, é parada em pedacinho de terra, onde não dá pra plantar. Depois que saímos do Fundão fomos pra beira da BR. Fizemos casinha de costaneira e de compensado pra morar. E até hoje, estamos assim, esperando nossa terra. Hoje, estamos morando na beira do Barranco, na beira da área”. Neli Terezinha dos Santos-Nena, 47 anos/ Núcleo Barranco de Reserva do Iguaçu

“Eu sou descendente de um dos escravos herdeiros. Quando comecei a entender a nossa história, tinha 7 anos. Fico angustiada por estar lutando até hoje pelos nossos direitos. Nosso papel



Acampamento de Herdeiros mantido no “barranco” da estrada que liga o Município de Pinhão e a Reserva do Iguaçu em frente a terra do Fundão

é bem sofrido. Além, de tá ali no barranco, tem muita gente que tem alergia ao pó, os problemas são que vi muita gente passando fome sem ter recurso, vendo na tua frente e não pode fazer nada. Isso é angustiante, de outro lado, as terras suas e não podendo plantar. Quando fomos buscar água os jagunços vieram no Barranco e jogaram todas as nossas coisas, pegaram as crianças e começaram a nos jogar no caminhão e nossos pais não podiam reagir, pois os jagunços estavam armados”. Jo-cemara dos Santos, 17 anos/ Núcleo Barranco de Reserva do Iguaçu



Mobilização da Comunidade em frente a sede da Cooperativa Agrária em 1997

## Nosso auto-reconhecimento como quilombolas...

“Somos os herdeiros dos 11 escravos, sou neta de Heleodoro, um dos escravos. Mesmo com a certidão de reconhecimento da Comunidade como Quilombola, nós, nos reconhecemos primeiro como herdeiros da herança de Balbina Francisca de Siqueira”. Anália Gonçalves dos Santos, 77 anos/Núcleo Barranco de Reserva do Iguaçu

“Através da luta que contou com a Pastoral da Terra, junto aos descendentes dos ex - escravos, os herdeiros do Fundão foram reconhecidos como Quilombolas.” Neli Terezinha dos Santos-Nena, 47 anos/ Núcleo Barranco de Reserva do Iguaçu

“A luta pela retomada do **Fundão**, já existe há 70 anos. Por mais que os poderosos da época não admitissem a presença de negros e negras no Estado do Paraná, mesmo assim, nossos avós e bisavós já vinham buscando seus direitos. O negro e a negra nunca teve voz nem vez na região, com isso as suas lutas foram ignoradas. A partir de 1989, seu Domingos Guimarães, seu Eugênio Guimarães, seu Domingos dos Santos, Dona Anália dos Santos e seu Ovídio reativaram a luta, procurando a Pastoral da Terra e começaram a reunir os **Herdeiros do Fundão**, esses se uniram na luta novamente, fazendo passeatas, reuniões, assembléias. Em 2004, dois momentos especiais aconteceram: foi elaborado um livro contendo a história da Invernada Paiol de Telha Fundão, com o título ‘O Sangue e o Espírito dos Antepassados’ da professora Miriam Hartung, publicado pelo NUER-UFSC, também a emissão da certidão de auto-reconhecimento quilombola expedida pela Fundação Cultural Palmares, na qual a Comunidade Negra, ou seja, os **Herdeiros do Fundão** passaram a se reconhecerem como Comunidade Negra Quilombola, mas, antes de tudo **Herdeiros do Fundão**”. Mariluz Marques Follmann/ Núcleo de Guarapuava



## A auto-cartografia para nós...

“A cartografia pra nós é importante porque nós aparecemos. Somente depois que vocês começaram a fazer toda essa caminhada nos locais onde a comunidade está, é que começamos aparecer lá fora, nós não aparecia lá fora. E nós ficamos felizes”. **Anália Gonçalves dos Santos, 77anos/ Núcleo Barranco de Reserva do Iguaçú**

“Esse trabalho é muito importante, porque a gente pega mais conhecimento porque só dizem herdeiro... herdeiro... herdeiro... Mas não se sabe né... como é que vai ficar, como é que nós estamos, porque dizemos né, porque mesmo assim, dizem né... O que vocês querem do **Fundão**...? no **Fundão** vocês não mandam mais, não é de vocês... essa é a resposta que a gente sempre tem por aí... o **Fundão** é dos alemão... mas não é dos alemão. Eu sempre tenho uma resposta... eu não vendi e não dei... É MEU...Eu não dei... e não vendi pra ninguém... eu não assinei pra ninguém... Me mostre o que é dos alemães. A minha parte não é dos alemães porque eu não dei nada pra ninguém”. **Maria Oliveira dos Santos, 71 anos/ Núcleo de Pinhão**



Oficina de Mapas 25 e 26 outubro 2007 no Núcleo do Barranco em Reserva do Iguaçú



Oficina de Mapas 22 e 23 novembro 2007 no Núcleo do Assentamento



Situação atual dos barracos no acampamento do “barranco”

“Da cartografia é que nós estávamos precisando, vai nos ajudar muito porque o Brasil vai nos conhecer e conhecer nossa história, o Brasil e o mundo, principalmente em Guarapuava e no Paraná, porque aqui “negro do Fundão” não existe”. **Domingos Gonçalves Guimarães, 74 anos/Núcleo de Guarapuava**

“Com a cartografia todos irão enxergar onde nós estamos e como nós estamos, quem nós somos...” **Thelma Mara Andrade e Silva/Núcleo de Pinhão**

**Relação dos participantes da oficina final de mapas realizada nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2008 na Casa de Formação de Líderes Nossa Senhora de Guadalupe em Guarapuava**

**Mariluz Marques Follmann, Neli Terezinha, Paulinho do Patrocínio, Iradi Thereza Gomes, Domingos Gonçalves dos Santos, Anália Gonçalves dos Santos, Jucemara dos Santos, Thelma Maria A. da Silva, Erotildes da Cruz, Luan de Machado, Dinarte M. de Oliveira, Leoni das Dores Gonçalves, Joaquina Rosa Gonçalves de Castro, Domingos Gonçalves Guimarães, Heluane Belém dos Santos, Maria Leonida dos Santos Oliveira, Vera Lucia Ferreira dos Santos, Maria Clara G. de Oliveira, João Maria Marques de Oliveira, Manoel Ferreira dos Santos, Dulcymara do Rocio Marques, Rosa Marlene Fantil Dama, Maria de Oliveira, Delson Roque Oliveira, Luisa Viana Paulo Viana e Antônio de Jesus dos Santos**



Oficina de Mapas, 29 e 30 novembro 2007 Núcleo de Guarapuava



Oficina de Mapas, 8 e 9 novembro de 2007 Núcleo de Pinhão



Oficina final de mapas e legendas, 15 e 16 fevereiro de 2008



Reunião de trabalho da Coordenação Geral da comunidade com o grupos de antropólogos e Ministério Público Federal

### CONTATO

Associação Quilombola Invernada Paiol de Telha Fundão  
Rua Cândido Xavier Ribas 346 Bairro Santana  
85100-970 Guarapuava PR  
telefones 42. 9932-3166 42. 3622-5599  
lucafollmann@yahoo.com.br

### ENTIDADES DE APOIO

Centro Missionário de Apoio ao Campesinato – CEMPO  
telefone 42. 3622-5599

Instituto Equipe de Educadores Populares – IEPP  
telefone 42. 3422-5619

# Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

SÉRIE QUILOMBOLAS DO SUL DO BRASIL

- 1 Comunidade Quilombola Invernada Paiol de Telha Fundão
- 2 Comunidade Quilombola João Surá
- 3 Comunidade Quilombola de Adelaide Maria Trindade, Casturina Maria da Conceição e Tobias Ferreira

## REALIZAÇÃO

Associação Quilombola Invernada Paiol de Telha Fundão

Núcleos de Reserva do Iguaçu, Guarapuava, Pinhão e Assentamento

Rede Puxirão dos Povos e Comunidades Tradicionais

## ASSESSORIA



## APOIO

PPGDA-UAE

PPGSCA - UFAM



Rede Puxirão dos Povos e Comunidades Tradicionais

